

## HÁ TEMPO PARA TUDO...

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276003

TEXTO: Eclesiastes 3.1-15

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 17/09/2006

MENSAGEM 03

### Eclesiastes 3.1-15

*<sup>1</sup>Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu: <sup>2</sup>Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou, <sup>3</sup>tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir, <sup>4</sup>tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar, <sup>5</sup>tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter, <sup>6</sup>tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora, <sup>7</sup>tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar, <sup>8</sup>tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz. <sup>9</sup>O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço? <sup>10</sup>Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens. <sup>11</sup>Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez. <sup>12</sup>Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive. <sup>13</sup>Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus. <sup>14</sup>Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam. <sup>15</sup>Aquilo que é, já foi, e o que será, já foi anteriormente; Deus investigará o passado.*

### INTRODUÇÃO

O mundo nos oferece uma gama imensa de possibilidades para o que se pretende seja a felicidade definitiva. Além disso, a toda hora nos é transmitida a idéia de que devemos ser um sucesso. Você abre revistas e encontra muitas matérias sobre a maneira como deve se comportar para alcançar a vida que gostaria. Comerciais oferecem produtos que, de alguma maneira, vão lhe dar tudo o que você deseja. Programas de TV apresentam pessoas que aparentemente são expoentes em suas áreas e servem como exemplos para que você e eu os copiemos na busca do sucesso, da felicidade, do prazer último. O mundo nos oferece múltiplas formas para o que parece trazer este sucesso. Academias são oferecidas para que você possa se

exercitar, sentir-se melhor ou parecer que está melhor. Clubes de estética existem aos montes. Há também uma grande diversidade de medicamentos. Você pode escolher se quer se sentir um pouquinho mais alegre, um pouquinho mais calmo ou ainda um pouquinho mesmo agitado. De muitas maneiras, a mídia proclama para nós que é possível encontrar a felicidade e a alegria. Mas, normalmente, eles não a colocam no lugar que as Escrituras dizem que está.

Atualmente, um dos segmentos mais fortes da economia mundial é o da indústria do entretenimento. Provavelmente, bilhões ou trilhões de dólares são gastos anualmente no mundo para, de alguma forma, se alcançar diversão e prazer. Este, de certa forma, é o assunto desse livro, Eclesiastes. Nas duas últimas mensagens, vimos o *Qohélet*, ou seja o pregador do livro, nos dizer qual foi o resultado de sua busca pela felicidade, Ele diz claramente que, no prazer em si, ele não encontrou o sentido da vida.

### TEMPO PARA TUDO

No capítulo 3, então, ele diz: *Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu.* Nos capítulos 1 e 2, ele chega à conclusão de que perseguir a felicidade com o mundo propõe, através de maneiras mundanas, é tudo vaidade, é correr atrás do vento. No finalzinho do capítulo 2, ele vai dizer: *Na verdade, a capacidade de desfrutar da vida vem de Deus e não das coisas mundanas.* Ela vem de Deus e não dos programas de TV. Ela vem de Deus e não da atividade que você possa desenvolver. Agora, a partir deste capítulo 3, ele começa a pintar o quadro de uma vida como Deus a vê.

O que é a vida? Ele olha para vida e diz: *Há uma ocasião certa, há um tempo certo para cada proposta debaixo do céu.* Na verdade, ele começa a dizer que há sim uma vida perfeita, há sim um plano ideal que Deus traçou para nós. Tem ocasião e tem um tempo certo. Esta questão de ter as coisas dentro do tempo certo é, de certa forma, um mistério. Eu vou usar uma ilustração sobre isso, mas antes deixe-me explicar. É possível que você já tenha vivenciado uma situação em que você não podia rir, mas não conseguia evitá-lo. Eu me lembro de uma ocasião, quando

era moço, perto dos meus vinte anos, em que estava sentado dentro da igreja com um amigo. Nós dois tivemos um ataque de riso. Nós não tínhamos condições de nos controlar. Eu fiz de tudo, mas não conseguia me controlar. Até que, finalmente, depois de gastar quase todas minhas energias, eu consegui parar. Aí, eu quis saber qual era o estado desse meu amigo e virei-me discretamente. Mas, quando eu fiz isso, encontrei-o também olhando pra mim e despencamos a rir novamente. À saída da igreja, um senhor sério virou para mim e disse: “Fernando, eu estava vendo você rir, algumas fileiras na minha frente.” Eu pedi-lhe desculpas, pois não podia me controlar. Ele disse: “Não, não estou reclamando, não! Lá de trás, de ver seus ombros pulando, comecei a rir também.” Riso fora de hora... Observe o que o *Qohélet* diz: “*Para tudo há uma ocasião certa*”. Esta não era ocasião de eu estar rindo.

*Há um tempo certo para cada propósito debaixo céu.* Ao escrever isso, ele passa a citar todas as coisas que a vida oferece que trazem riso, choro, alívio ou dor. Elas fazem parte de um propósito que Deus tem para cada um de nós. Por causa da visão restrita que ele havia apresentado anteriormente, ele só tinha se manifestado sobre o que estava *debaixo do sol*, sem ser iluminado pela perspectiva do alto. Ele olhava para vida e dizia que ela não vale a pena: é vaidade, é um vazio, é correr atrás do vento. É por isso que o livro de Eclesiastes, capítulos 1 e 2, nos apresentam uma visão sobre a vida que gera desânimo e frustração. Se Descartes disse “Penso, logo existo”, creio que o autor de Eclesiastes poderia ter dito “Penso, logo desisto”. A vida não fazia sentido para ele. Mas, a verdade é que, no plano de Deus, Ele quer nos dar o que é bom e o que é bom não está restrito somente àquilo que nos apraz. Inclui o que é prazeroso, mas inclui também o que é doloroso.

Gostaria, então, de considerar a idéia apresentada em Eclesiastes 3, de que existe um tempo certo para tudo nesta vida. Ele vai focalizar nesta passagem alguns aspectos que estão relacionados ao corpo, outros aspectos que estão relacionados à alma e alguns aspectos que estão relacionados ao espírito. E ele começa pelo corpo.

Observe o versículo 2: *Tempo de nascer e tempo de morrer.* Ninguém escolheu quando nascer. O seu próprio nascimento estava debaixo do controle divino. Você nasceu a seu tempo. Ninguém busca, em condições normais, a morte, mas naturalmente vai morrer. Com isso eu quero dizer que morrer faz parte da vida. Não estamos falando do processo ou da forma da morte, mas de que a morte em si é certa. Há tempo para nascer, há tempo para morrer. A seguir, ele diz: *Tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou.* E aqui ele está falando da idéia do plantio, da produção de comida. Não é só pensar sobre a hora de colher; há também a época certa de se plantar. Para o autor desse livro, está tudo planejado. Tem tempo de nascer. Tem tempo de morrer. Tem tempo de semear. Tem tempo de colher.

No versículo 3, ele diz: *Tempo de matar e tempo de curar.* Pode nos parecer estranho uma declaração como esta. Tempo de matar? Nas Escrituras, a vida de um ser humano tem muito valor. O homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. O casal, homem e mulher, foram feitos à imagem e semelhança de Deus. Em Gênesis, capítulo 9, versículo 27, há alguma coisa que precede a Lei. Havia uma orientação clara: alguém que tirasse a vida do outro teria que pagar com a sua própria vida. Portanto, na visão bíblica anterior à Lei, já existia uma máxima estabelecida de Deus: pena de morte. Interessante considerar isto no Brasil. Hoje, só no Estado de São Paulo, 6.000 pessoas são presas por mês. Pelas condições da justiça, 4.500 são soltas. Isto explica um pouco a situação das nossas cadeias. É impossível controlar, administrar.

Ele diz, a seguir, ainda no versículo 3: *Tempo de derrubar e tempo de construir.* Seja no corpo, seja na própria vida, há ocasiões em que temos que derrubar algo e há ocasiões em que estamos construindo algo. Durante algumas semanas, tenho dado aulas para um grupo de adolescentes. Eles estão vivendo um tempo de construção, crescendo, se desenvolvendo. Por outro lado, recentemente encontrei uma pessoa sexagenária, perguntei-lhe como estava de saúde e ouvi como resposta: “Ah! Fernando, eu fui ao médico, ele disse que eu não tenho nada, mas dói aqui, dói ali, dói acolá.” Processo natural de destruição. Pode-se pensar que a cirurgia plástica resolve, mas não resolve, só engana.

No versículo 4, o autor começa a falar sobre coisas da alma: *Tempo de chorar e tempo de rir.* Já falamos de alguém que ri fora da hora. Não fomos chamados e criados apenas para viver experiências que nos proporcionem diversão e riso. Experiências dolorosas também fazem parte da vida. Ao passar por sofrimento não significa que estamos fora do ideal de Deus. E isso não é assim por causa de pecado, nem por causa de demônio, necessariamente. Lembre-se que o Senhor Jesus não cometeu nenhum mal, mas foi dito que Ele era um homem de muitas dores, que sabe o que é padecer. Mas não é só tempo de chorar, ele diz, há tempo de rir também. Ainda no versículo 4, o autor fala em: *Tempo de prantejar e tempo de dançar.* Chora-se e pranteia-se, se ri e se dança. Em uma ocasião, o Senhor Jesus esteve numa festa de casamento. Havia acabado o vinho e foi Ele quem transformou água em vinho. Lembre-se que as Escrituras nos dizem que o vinho alegra o coração. O SENHOR participou de uma festa, de uma festividade. Há um tempo também para isso.

A seguir, o texto diz: *Tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las.* Não há nenhuma dica a mais no texto para entendermos o que isto significa. Mas talvez signifique você pegar e espalhar as peças da sua casa. Tempo, por exemplo, em que os filhos vão saindo de casa. No meu caso, um vai para Rio Preto, outro vai para São Paulo. Tempo em que se espalha parte da casa. Mas também tem tempo de ajuntá-las: *Tempo de abraçar e*

*tempo de conter*. Há ocasiões, de fato, em que podemos acolher as pessoas, recebê-las e nos alegrar com elas. Mas há tempo de não fazer isso. Eu não tenho problema nenhum em receber políticos em anos que não sejam de eleição. Mas em tempo de eleição é tempo de conter o abraço do político. Em certas situações, abraçar alguém pode significar cumplicidade.

Observe agora os versículos 6 e 7. Ele vai dizer: *Tempo de procurar e tempo de desistir*. Alguns estão em busca de um trabalho, em busca de um companheiro ou de uma companheira, em busca de amigos. Mas também existe um tempo em que se para de procurar trabalho, existe um tempo em que se para de procurar um parceiro. Ele diz ainda: *Tempo de guardar e tempo de jogar fora*. Para os que estão num processo de mudança de casa, é tempo de jogar fora. Quantas coisas foram guardadas ao longo do tempo. Você se pergunta: Como é que eu pude juntar tudo isso? É o tempo de jogar fora. Em seguida, é dito: *Tempo de rasgar e tempo de costurar*. Há relacionamentos que passam por momentos em que são rasgados por um fator ou outro. Mas também há momentos de restauração, de novos relacionamentos. Há momentos em que existem mágoas, mas há momentos em que nós precisamos cobrir estas mágoas com perdão. *Tempo de calar e tempo de falar*. A hora da fofoca é a hora de calar. Mas também tem a hora da denúncia, em que nós precisamos nos pronunciar e não podemos ficar calados. Há tempo para tudo, ele diz.

No versículo 8, vai dizer: *Tempo de amar e tempo de odiar*. De odiar? Por causa de erros, de falcatruas, de injustiças. Nós não podemos amar isso. Choca ver o que acontece em nosso país. Um povo com os ouvidos e olhos tampados, fazendo suas escolhas em políticos que visivelmente foram cúmplices da injustiça. Não é tempo de amor, de apreciação, de admiração. É tempo antes de expressar quão inadequado, quão injusto, quão impróprio é a conduta que existe hoje. *Tempo de lutar e tempo de viver em paz*. De certa forma, nós temos algumas batalhas a viver e, em algumas circunstâncias, países entram em guerra e filhos de Deus estão envolvidos nisso. Algumas vezes, encontram-se no próprio processo de decisão de ir ou não à guerra. Há situações em que existe guerra, em que existe luta, e é tempo em que o filho de Deus também deve se envolver. Essas coisas fazem parte da vida que Deus propõe e que inclui um plano perfeito. Existem aspectos dolorosos e existem aspectos saborosos.

## PRINCÍPIOS IMUTÁVEIS

Sabendo que a vida é composta desses diversos aspectos, gostaria que considerássemos as questões da vida que se apresentam como princípios ou verdades imutáveis. Observe o versículo 9: *O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço?* Esta é a terceira vez em que o autor faz

essa pergunta no seu livro. E ele se questiona: O que significa, qual é o resultado de tanto trabalho?

Algumas pessoas, por uma razão ou por outra, têm acumulado funções e responsabilidades, visando colocar mais dinheiro em casa. A pergunta é: O que você ganha com isso? Alguns têm se dedicado muito ao trabalho dizendo que é para o bem da sua família, mas a sua ausência real dentro de casa, leva à pergunta: O que se ganha com isso?

No versículo 10, o autor diz: *Eu tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens*. De novo, ecoam aqui os versículos dos capítulos 1 e 2. A vida é um fardo. Nada se justifica. A vida não traz alegria, não traz paz, não justifica a felicidade que buscamos. E aí ele passa a tirar algumas conclusões que apontam para certos princípios imutáveis.

Na tradução Revista e Atualizada (RA), o versículo 11 diz: *Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo*. No plano original de Deus, Ele configurou uma vida perfeita, formosa, boa, própria, útil. Quando Deus planejou a vida e nos colocou neste mundo, Ele disse que a vida era “formosa” e formosa quer dizer útil, própria. Não somente isso. Observe agora o que se segue: *Também pôs a eternidade no coração do homem....* O primeiro aspecto é que Deus, quando nos criou, criou-nos para uma vida marcada por perfeição, ou formosura, que é como aparece aqui. O segundo aspecto é que esta vida que Ele nos deu tem a marca da eternidade. Pode-se perguntar aqui se o autor quer dizer que Deus colocou no nosso coração a aspiração pela eternidade ou que Ele já colocou no nosso coração a existência eterna. Eu considero que as duas coisas são verdadeiras. O anseio pela eternidade é o reflexo de que Deus nos fez à Sua imagem e semelhança. Ele não nos criou só para este momento, não nos criou só para este tempo. No nosso coração há este anseio e existe, no plano de Deus, uma perspectiva de vida pela eternidade. Isso porque Deus nos fez como um reflexo do que Ele é.

O terceiro aspecto, para o qual eu chamo a atenção neste texto, é aquele em que o autor diz (segundo a RA): *Também pôs a eternidade no coração do homem sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até o fim*. O homem, embora tenha sido criado para ser eterno, foi criado com uma limitação. Do ângulo que ele enxerga, com a perspectiva que ele tem, ele não consegue enxergar o que Deus enxerga. Ele não entende todas as coisas. É isso o que o nosso autor diz: *Eu estou olhando daqui debaixo do sol. A vida não faz sentido*. Mas nós fomos criados sem a perspectiva do todo.

Lemos anteriormente, no capítulo 1, uma passagem em que se diz que quando aumenta o conhecimento, aumenta o sofrimento. Há enigmas, há mistérios na vida que não conseguimos entender por nós mesmos. Podemos especular, podemos exercitar o raciocínio, podemos ler, mas nem tudo faz sentido. O todo pertence a Deus. Eu não posso descobrir e nem aquietar minhas perplexidades e

dúvidas somente por mim mesmo. Mas eu tenho que me aproximar desse Deus que me fez.

Algumas vezes, eu brinco com certas crianças e normalmente as minhas brincadeiras com crianças são bastante agitadas. Dessa forma, eu consigo dividir as crianças em dois tipos, aquelas que me dizem: “Mais, tio!”, e aquelas que viram para a mãe e a abraçam. E quando essas crianças vão para o colo dos pais, elas ficam tranquilas. Isso acontece conosco. Ao vivermos a vida, ao passarmos pelas experiências que passamos, por vezes nos sentimos amedrontados, perplexos, sem entender certas coisas. Mas quando nos aproximamos do “colo” de Deus, ainda que não entendamos tudo que nos acontece, junto a Ele encontramos tranquilidade e segurança. Deus fez um plano perfeito. Não sou capaz de entendê-lo inteiramente, mas a sua integridade está no meu coração.

A partir deste ponto, o autor passa a apresentar alguns propósitos da vida que Deus nos deu.

## PROPÓSITOS PARA A VIDA

Observe agora o que ele diz no versículo 12: *Eu descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive.* De alguma maneira, ele reconhece aqui que nós só temos uma vida e que essa vida é para ser vivida, desfrutada. Ela tem os seus lados de alegria e de tristeza, mas todos eles devem ser desfrutados. Para isso, temos de nos voltar para esse Deus, que é quem dá capacidade para desfrutar das realidades que compõem a vida. Note que, quando o autor fala aqui em *ser feliz e praticar o bem enquanto vive*, isso não tem nada a ver com filantropia. A tradução Revista e Atualizada desse texto diz: *Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar a vida regalada.* O praticar o bem aqui é levar a vida regalada, esta é a idéia do texto. De alguma maneira, ele entende que a vida é para ser desfrutada, não existe nada melhor do que isto. No primeiro conselho que ele nos dá aqui a conclusão é: **Viva com gosto.**

Há um segundo conselho embutido no versículo 13: *Eu descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus.* Nós já vimos antes que comer e beber para ele significam desfrutar os prazeres básicos da vida. A idéia aqui de ser recompensado é exatamente essa de ter prazer pelo trabalho. E ele volta a afirmar o quê? Que não é o trabalho, não é a comida, não é a bebida, não é o carro, não é a casa, não é a noiva, não é o noivo, não é o que você tem que lhe traz a felicidade. A felicidade não procede de nada que homem que produz. **A felicidade vem de Deus.** É um presente de Deus. Você pode gerar alguma felicidade pontual, momentânea, mas a felicidade definitiva é presente de Deus. É projeto de Deus que, nas nossas vidas, mesmo em aspectos simples como comer e beber, Deus esteja envolvido, fazendo com que isto seja uma fonte de prazer real para nós. Isso é diferente da proposta do mundo.

Recentemente, estava ouvindo uma entrevista de um homem falando sobre sexualidade. Ficou bem claro que a visão dele sobre sexualidade é que se trata de um prazer que deve ser desfrutado ao máximo. É assim que muitos pensam, mas quando alguém faz do sexo a sua fonte de prazer final, não se satisfaz. Ao contrário, sai ferido. Torna-se cético quanto às possibilidades de viver um amor verdadeiro. Deus permite, de fato, prazer no sexo pois foi Ele quem o criou. Mas quando isso se torna a razão de alguém viver, o foco de sua busca por felicidade e o centro de sua existência, essa pessoa vai se frustrar. É Deus quem dá a capacidade de ter prazer e Ele o faz porque o seu plano envolve que tenhamos o prazer final.

Perceba que, nos capítulos 1 e 2 de Eclesiastes, o autor apresenta uma visão da vida totalmente secularizada, que se restringe ao que se observa *debaixo do sol*. Agora, porém, ele começa a apresentar uma visão teísta. Ele começa a especular que Deus esteja envolvido com a vida. A sua visão secularizada foi insuficiente. Nos capítulos 1 e 2, ele apresentava uma visão absolutamente pessimista. Agora, no capítulo 3, ele começa a criar alguma esperança justamente pela visão de que Deus está envolvido no processo. Nos capítulos 1 e 2, ele apresenta uma visão absolutamente autônoma: é o homem sozinho, aqui, debaixo do sol. No capítulo 3, ele começa a inserir a visão de um Deus que participa da vida e que capacita para viver.

No versículo 14, ele apresenta um terceiro ponto: *Eu sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar.* O que entendo desse texto é que Deus está no controle de todas as coisas. Foi Ele quem as fez e Ele mesmo decreta: “Estas coisas vão permanecer assim.” Você pode pensar: “Ah! Não concordo.” O fato de você não concordar com o que Deus pensa não vai mudar a realidade das coisas. Considere essa história que vou contar. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma frota de navios da marinha americana navegava no Atlântico Norte e detectou na sua tela de radar a presença do que parecia ser um outro navio. O comandante ordenou e foi feita uma comunicação para aquele suposto navio à frente, dizendo que ali estava a tal frota americana, com tantos navios e tantas fragatas, dizendo a este navio que estava à frente que se desviasse em tal direção. A esta comunicação, uma pessoa do outro lado responde: “Não! Nós vamos permanecer nesta rota. Desviem-se vocês.” O comandante envia uma nova comunicação: “Se vocês não se desviarem, nós vamos atirar!” E do outro lado, a pessoa responde: “Aqui é o farol!” O farol não vai se desviar.

Quando Deus definiu as coisas, os valores, os princípios, Deus estava dizendo: *Eu sou o Farol! Não vou mudar! Deus é imutável.* Ele estabeleceu as coisas e elas vão permanecer. A isto nada se pode acrescentar e disso nada se pode tirar. Não adianta você não concordar com Deus. Os dias passam, os costumes mudam, mas Deus não muda. As verdades de Deus não mudaram. Os princípios de

Deus não mudaram. Não se pode mudar, nada se pode tirar, nada se pode acrescentar. Como seres humanos, precisamos assimilar uma verdade: nós não estamos no controle da vida. Nós não somos Deus. Temos até o poder de antecipar o nosso fim e destruir a nossa vida, mas não podemos mudar as realidades da vida. Se não concordamos com Deus e continuamos com uma postura de indiferença frente a Ele, estamos nos colocando à margem da vida que Deus diz que é perfeita e distantes da capacitação que Ele dá para desfrutar da vida do que ele tem de melhor. Não adianta pensar em romper com a Sua ordem. Ele é o farol. Não adianta querer negar a Sua soberania. Ele é o farol. Deus não negocia. Seus princípios são eternos. Ignorar Suas leis, ignorar Seus princípios, ignorar Suas determinações vai levar você a quebrar a cara. Ele é o farol. Muitas vezes, vejo pessoas querendo mudar a realidade do que é a vida. Não muda! E essa pessoa vai arcar com as conseqüências.

Observe agora o final deste versículo: *Deus assim faz para que os homens o tenham*. Deus estabeleceu que olhemos para Ele, levando-O a sério. Não adianta querer ignorá-LO. Não adianta querer seguir desvios. Não adianta querer seguir uma outra proposta de vida, porque o que Ele propõe é o caminho que lhe permitirá encontrar satisfação e felicidade final. Deus assim faz para que os homens O tenham. No plano perfeito de Deus, há chances de você desfrutar com prazer desta vida, mas deve levá-LO a sério. Foi Ele quem estabeleceu as regras e Ele não vai mudar. Cabe-nos andar de acordo.

## CONCLUSÃO

Concluo esta mensagem com o versículo 15: *Aquilo que é, já foi, e o que será, já foi anteriormente; Deus investigará o passado*. Os princípios, os planos, os propósitos de Deus foram assim, são assim e serão assim. Podemos acrescentar ao mundo a tecnologia, uma série de condições que facilitam a vida, mas você não pode mudar a verdade de Deus e a verdade da vida que Deus criou. Ignorar essas lições do passado simplesmente nos revelam

quão lentos somos para entender. Precisamos olhar para as experiências daqueles que andaram diante de Deus ou longe de Deus e aprender estas verdades. Deus tem um plano perfeito. Este plano é absolutamente imutável. Este plano envolve a perspectiva de que você esteja aqui e que você tenha uma existência pela eternidade. Não adianta ficar repetindo os mesmos erros, não adianta ficar ignorando os princípios, não adianta desprezar as prioridades. Você e eu precisamos nos curvar diante desse Deus que é, que foi e sempre será. Ele estabeleceu os princípios que regem a vida e sempre será assim.

É interessante o que o autor diz ao final deste versículo: *Deus investigará o passado*. Alguns dizem que este verbo *investigar* poderia ser traduzido por *estabelecer*. Deus não vai mudar, Ele vai permanecer. Eu posso esquecer as verdades de Deus, eu posso ignorar as verdades de Deus, eu posso pensar em violar as verdades de Deus. Mas o passado ainda pode ser restaurado. Este Deus deseja nos ensinar a viver com prazer esta vida multicolorida e multifacetada. São muitas as experiências, algumas prazerosas, outras não. O prazer genuíno vem de experiências com Aquele que nos criou, vem de aprender dEle e ser capacitado por Ele.

Se os capítulos 1 e 2 nos apresentam uma visão de que a vida não tem sentido, no capítulo 3, o autor de Eclesiastes estabelece que existe uma vida perfeita que vale a pena ser vivida. É Deus quem capacita para que, efetivamente, esta vida valha a pena. No restante do capítulo 3 e no capítulo 4, que serão objeto de nossa reflexão na próxima mensagem, o autor vai lançar os maiores desafios, os maiores questionamentos para que, efetivamente, esta verdade de uma vida planejada por Deus valha para nós hoje. Enquanto isso, não se esqueça: Deus tem um plano perfeito. Ele tem interesse numa vida marcada pelo contentamento e pelo prazer, mas é Ele quem capacita. Isso é um dom que vem dEle. As verdades que Deus estabeleceu e que regem a nossa vida são imutáveis. Você não pode manipular, não pode distorcer. Se fizer isso, vai ficar fora do Seu plano. É Deus quem capacita para uma vida plena.